

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLV

DIRECTOR: P. A. ULINO VARES

NUM. 1085

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5-FEIRA S DE JUNHO DE 1899.

O Canabarro

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FORA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.60 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00
N.º de dia 10 centésimos.

Apodidos, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das su-
scripturas.

EMILIO CASTELAR

Em nossa penultima edição,
dando uma ligeira noticia do fal-
lecimento, em Murcia, do grande
tribuna hespanhol—Emilio Cas-
telar—promettimos render as
homenagens do nosso véro pezar,
pelo trespasso do illustre orador,
com mais desenvolvimento.

Cumprindo agora este dever
doloroso, sentimos immensamen-
te não termos competencia, nem
elementos, para estampar uma
necrologia correspondente ao ele-
vado merito deste principe da
palavra.

Temeridade seria tentil-o.

Arriscaremos, sem embargo,
algumas linhas, dando expansão
aos sentimentos de profunda au-
gustia, que nos enlutou a alma,
diante do veneravel tunulo—que
acaba de recolher as cinzas pre-
ciosissimas do mais eloquente,
do mais brilhante, e do mais no-
tavel orador do seculo—segundo
o geral consenso.

Emilio Castelar !...

Ten nome boiará atravez das
gerações, nas azas do tempo, au-
reolado pelas fulgurações ineffa-
veis da gloria; e em quanto os
homens habitarem no planeta,
os estos do teu verbo arrebatado,
electrizando os espiritos, hão
de commover humanos corações.

Emilio Castelar !...

Em Murcia, teus olhos abri-
ram-se á luz radiante do dia, e ali
mesmo, no doce torrão natal,
quíz Deos que elles fossem fecha-
dos, para dormirem o intermin-
avel sono da morte, noite mysterio-
sa e perpetua, em companhia dos
que te deram o sér. Passaste á
estancia da vida, do berço á se-
pultura illuminando, com a pala-
vra ungida de sabedoria, as tre-
vas do erro, apostolo do direito
sacrosanto e da liberdade im-
perceível. Não maculastes jámais
os labios, fazendo da bocca vil tu-
ribulo, para incensar com podre
lisonja a vaidade dos potentados
—desviados do dever pelas at-
ruições da força, ou pelos ou-
tropeis das falsas grandezas.

Emilio Castelar !...

A patrin do Cid e de Cervan-
tes, subiu nos tempos modernos

á altura da velha Grecia e anti-
ga Roma, lembrando a eloquen-
cia dos seus primeiros oradores
Demosthenes, Pericles, Cicero—
porque em 1854, segundo a *Tri-
buna Popular* de Montevideo,
que copiamos *ipsis literis* «Um
joven desconhecido de todo o
mundo, estatura mediana, pallido,
magro, apenas buçando, quasi uma
criança—em um *meeting* memo-
ravel na Hespanha, depois de se-
rem ouvidos os principaes tribu-
nos da epocha, Olazaga, Pacheco,
Calvo, Asencio, Rios Rosas e
Orense, cançado o auditorio por
muitas horas de attenção—pediu
a palavra...»

O povo protestou e começou
a debandar-se com ruido e alga-
zarras; muitos rizes tambem se
ouviram, e, sobre tudo, murmu-
rios de desagrado.

Era demasiado atrevimento !

O presidente teve de manter
com energia os direitos do joven
desconhecido, e o povo, acceden-
do protestante, e aquietou-se. O jo-
ven começou sua oração com
voz doce, tranquillá, bem timbra-
da, porém ao parecer debil; sem
embargo, aquella entoação era
sympathica, e o silencio se im-
poz. Ao segundo periodo, o silen-
cio foi attenção. Ao terceiro,
surpresa. Ao quarto, admiração.
A voz era já cascata de pero-
las.

Ao quinto a admiração se con-
verten em entusiasmo.

Ao entusiasmo seguiu-se o
delirio.

Aquella voz era já torrente,
relampago, trovão e raio; tudo
isto sem deixar de ser cascata de
perolas; e com aquella voz, tam-
bem aquelles negros olhos, aquel-
la fronte olympica, aquellas
mãos, aquelle corpo tudo falavam
cantavam, rugiam, eram já mal-
dição, já prece, canto de amor e
canto de liberdade, todas as do-
res da humanidade na historia,
todas as suas esperanças, todas
as suas alegrias e desenganos,
todas as suas aspirações ao in-
finito, appareciam n'aquella voz,
n'aquella olhar, n'aquella nova
eloquencia.

O povo acompanhou inces-
santemente aquella voz com de-
lirante applauso, desde o quinto
periodo ao final. A féra estava
dominada e rendida. A sua vista
acabava de apparecer um mila-
gre. O que aquella voz dizia, do
modo que dizia, não se havia di-
to nunca em Hespanha. Gonçal-
ves Bravo, o depois reaccionario
Gonçalves Bravo, se levantou
do seu assento, e abraçando ao
orador menino gritou com enthu-
siasmo : «Eu te saúdo, joven de-
mocrata !»

Eis quando e como Castelar,
imberbe, subitamente revelou-
se orador tão grande, tão pujan-
te, tão eloquente, ou mesmo mais
eloquente—que os mais famosos
ouvidos, outr'ora, na Roma tri-
bunicia e no Ágora de Athenas.

Agua da palavra, escripta e
falada, sacudio os remigios da
potente envergadura, e no cyclo-
nureo de nove lustros completos,

sellados pela fatalidade da libi-
tina em 25 de Maio findo, vóou
alterosa nos parâmetros do infinito
—semeando da tribuna das con-
ferencias, ou parlamentar; da
imprensa avulsa, ou do livro, do
governo ou da opposição—de
toda a parte onde fizesse sua
genial inspiração, os ideaes su-
blimes e verdadeiros da verda-
deira democracia.

Repousa, lutador e mestre !

Do proscenio gigantesco do
drama humano, ninguém expun-
giu os resplendores de tua pas-
sagem—como actor inimitavel.

A Hespanha jaz abatida e mo-
ribunda.

Não perecerá.

Não pôde perecer a mãe de um
filho tal; filho que não pertence a
ella sómente—por ser uma gloria
de todo o mundo culto, reliquia
veneranda das nações.

Emilio Castelar, morreu !...

De joelhos todos quantos, co-
mo nós, sabem avaliar a immensa
perda.

Orvalhemos todos a lousa do
seu sepulcro, com as lagrimas do
nosso reconhecimento, admiração
e saudades.

A democracia está de luto.

De luto a liberdade, que solu-
ça !...

ARMA-SE!

O governo do Estado acaba de
organizar novo corpo de tropas
policiaes, provisório, addido á ce-
lebre Brigada Militar e devendo
fazer serviço em S. Luiz Gonza-
ga.

Essa medida apparece poucos
dias depois de haver o Sr. Julio
de Castilhos sido aclamado, po-
lo positivismo bagense, o conti-
nuador ou successor de Tiraden-
tes, tendo a acclamação recebido
adhesões de uma parte de offi-
ciaes do exercito.

Já comparado a Danton, a Ju-
lio Cesar e a Alexandre o Gran-
de, já proclamado o *único capaz*
de completar a obra tenebrosa do
Marechal de Ferro, recebeu o Sr.
Castilhos nova envergadura, em
nome de uma doutrina de que se
diz convicto adepto.

Mas o positivismo, o de que u-
sam e abusam os Srs. Miguel Le-
mos e Teixeira Mendes, nega ao
exercito até os feitos que a histo-
ria contemporanea registra em
paginas brillantissimas como ten-
do collaboração da força armada
—o 7 de Abril, por exemplo, o
13 de Maio e o 15 de Novembro.

Em uma bulla diffamatoria dos
brios e do civismo do exercito
brazileiro, Teixeira Mendes, uma
das maiores sumidades do positi-
vismo dominante em Bagé, diz
que «é preciso acabar com o pre-
conceito odioso e odiento que faz
da classe militar um *elemento*
distinto no seio da Nação, pre-
conceito que provém *unicamen-
te* dos antecedentes historicos.»

A escravidão não se teria
mantido até 13 de Maio de 1888,
se não fosse o *apoio prestado pe-*

la classe militar á escravocracia, referê ainda o semi-papa
Teixeira, que acrescenta que a
classe *nobre* (o exercito) nada
mais fez do que *adherir* em 15
de Novembro, para quebrar, e u-
ma instituição que *só n'ella se*
apoiava e só com o seu auxilio
opprimia uma população, em
cuja massa activa a Monarchia
não encontrava o minimo susten-
táculo ».

Como, então, investir o Sr.
Castilhos da alva de Tiradentes,
fallando em nome do positivismo
do Sr. Teixeira Mendes e com o
apoio dos officiaes do exerci-
to ?...

Não comprehendemos bem es-
tas cousas, e é por isso que as es-
tranhamos, justamente quando o
governo, revendo-se sempre no
passado de glorias do Sr. Casti-
lhos, que é o grande eleito da
omni-scencia predominante, de-
creta a organização de mais um
corpo de exercito policial !

Arma-se o governo do Rio
Grande, em uma época que elle
proclama ser da paz a mais fe-
cundante, e arma-se para aug-
mentar exageradamente as legi-
ções de praças, bem municia-
das e arregimentadas, que correram
ao encontro do Sr. Pinheiro Ma-
chado, o continuador das heroici-
dades barbarescas de Napoleão
I, para offertar-lhe a espada de
honra com que elle ha de um
dia... quem sabe se *conquistar*
o Rio Grande ?

Arma-se o governo do Estado,
quando cada vez mais se procu-
ra reduzir o exercito nacional, es-
se exercito que *está minguando*
mas que *assim mesmo devemos*
conservar-o, para evitar no Bra-
zil o militarismo que actualmen-
te infecta a França, como o de-
clarou da tribuna do Senado o
mesmo *Napoléon dos pampas*, o
mesmo que recebeu a espada de
honra dos policiaes da Brigada, o
mesmo que disse, na sua arenga
de declamador banalissimo, que
«os exercitos policiaes é que de-
vem ser augmentados, tanto quan-
to permittirem os orçamentos dos
Estados » !

Arma-se o governo dos Srs.
Borges-Castilhos, arma-se ainda
mais, e logo após o seu acto que
decreta um certamen industrial
e artistico, para demonstrar que
elegou o periodo da fraternida-
de da familia rio-grandense !

Arma-se, augmenta os elemen-
tos de resistencia, despendendo
largas sommas que devia appli-
car ao progresso, ao desenvolvi-
mento do Rio Grande, como cri-
teriosamente diz em sua ultima
ordem do dia o Sr. general com-
mandante do districto; creando
mais uma «despeza inutil e im-
productiva, causada por um in-
imigo imaginario», originando o
«mal-estar dos nossos concida-
dos, que, assistindo ao esvasiar
dos cofres nos Estados, assistem
tambem á decadencia e á mis-
eria do torrão natal » segundo os
conceitos do mesmo illustre mi-
litar !

Arma-se mais ainda um gover-

no que apregôa ter o amor por
principio, porém que só tem o
odio por inspiração !

Nada comprehendemos de taes
cousas, tão intrincadas são el-
las...

(Do Echo do Sul)

ALERTA

XXXV

Enquanto em Punta Arenas,
ao tron dos innumeros canhões
das esquadras chilena e argenti-
na, os dois presidentes, dos pa-
izes que ellas representam como
demonstração de força e de po-
der no continente sul-americano,
trocam affectuosas saudações e
fallam em segredo a *respeito* da
politica sul-americana, recordan-
do-se talvez que são da mesma
raça e fallam a mesma lingua;
talvez se rindo das manifestações
hystericas, quasi eroticas de que
foram alvo os chilenos no Rio de
Janeiro, e que tiveram como pa-
ga immediata, segundo nos consta,
o não convite em Montevideo
para as festas chilenas, o Brazil
agonisa; se humilha; estende a
mão supplicante aos credores;
escrevise-se a uma firma com-
mercial; despede operarios que
longos annos dedicaram-se a
confecção de artefactos que se-
riam, em um momento, a defesa
da honra da patria se a republi-
ca não os tivesse utilizado e des-
truido no interesse, e por causa,
do Sr. Castilhos, unico responsa-
vel por todas as desgraças do
presente, e todas as calamidades
insuperaveis do futuro, muito
proximo, que já se apresenta aos
olhos da desgraçada patria bra-
zileira com o esgar, e o rictus
triumphante com que os pintores
apresentam a figura da morte aos
olhos do moribundo que gastara
a vida na orgia, e que implora a
vida com a promessa de corri-
gir-se, mas bem tarde, quando a
morte já delle se apoderou.

Não nos iludamos.

O Brazil vai entrar na sua ul-
tima agonia; enquanto os indi-
gentes de então, argentarios ho-
je, já tem traçado o itinerario por
onde buscaram o estrangeiro para
viverem ricamente, confiantes
de q' onde houver ouro ninguém
podrá ver a nodosa da infamia,
nem a mancha de sangue do cri-
me, por que se ella queimava as
mãos de Machbet, era porque
Shakspeare teve a lembrança de
dar-lhe uma alma que não existe
no assassino de sua propria pa-
tria.

O Sr. Julio de Castilhos, que
de industria, e já com calculo
preestabelecido, como em todos
os seus actos que só tem por fim
absoluto seu interesse individual,
foi dos collaboradores desse
monstro a que deram o nome
de Constituição da Republica
dos Estados Unidos do Brazil,
elemento dissolvente de um po-
vo, instrumento de morte nas
mãos dos que souberam em

um momento de bestialização ao
impôr como herdeiros de bens
alheios; leito do procusto para
o infeliz povo brasileiro tornado
escravo para trabalhar sem des-
canso no preparo da riqueza dos
senhores; sempre exigente, sem-
pre avido de gosos o ostensão, o
ainda obrigado a guardar-lhes as
portas; ser flagellado até o suor
de sangue, e ir derramar o resto
nos campos de batalha fraticida
para recobrar a liberdade, ou pa-
ra augmentar a escravidão dos
que o pudor e a dignidade accor-
davam o brio e diziam que era
preferivel a morte á esta vida de
deshonra numa patria que foi li-
vre e digna, altiva e nobre, res-
peitada e estimada e que elles
levaram ao poste da ignominia
para poderem fazer a fortuna que
escondem, ou com desceio os-
tentam.

A semelhança do Saltimbanco
que explora a curiosidade ou a
caridade publica com os aleijões,
e dos monstros que a natureza
produz, e flugindo-se condoidos,
protectores e zeladores dos seres
desgraçados augmentam-lhe os
defeitos, conservam sempre avi-
vadas as chagas até que, ricos,
matam a victima se não podem
vendel-a, o Sr. Julio de Castilhos
apoderou-se da Constituição em
que elle collaborou; obteve por
ella todos os meios de reduzir um
povo á servidão da gleba; esmo-
lou lamentando o soffrimento e a
provavel morte de sua victima, a
caridade do Sr. Bernardino de
Campos, e hoje, rico, poderoso,
impõe o seu dominio absoluto
nesta fazenda que já teve o nome
de nação brasileira, ou seu es-
phacelamento !

Mas quem ainda fór brasileiro
ha de protestar; e é por isso que
nós protestamos a despeito do
perigo que corre nossa garganta.

Dr. Angelo Dourado.

RESPINGOS

(Da Cidade do Rio)

Os nossos illustres collegas da
imprensa allemã aconselham ao
seu governo, entre um *choff* e
uma baforada de cachimbo, que
mande hastear a bandeira germa-
nica nos territorios ao sul do Bra-
zil.

Isto vae indubitavelmente ás
mil maravilhas. Ingleses por um

BICADAS

139

De Camaquã recelamos
a seguinte e bem arranjada
ha BICADA :

Derrobar «Pinheiros» a serras.
Nunca vi! Só a Machado.
Outros dizem que a chieito.
Se derriba... se é prateado.

Uma picu-picu.

Agradecemos e pedimos a
pessoa que nol-a enviou que con-
tinue.

O Pica-pica

lado, franceses pelo outro, americanos do Norte a bordo, Bolívia no Norte, Alemanha no Sul.

Que bello *sandwich*, no qual nós fazemos o papel de presunto, entalhados entre as fatias do território patrio, que os estrangeiros vão dividindo entre si como se este desgraçado país fosse um pedaço da África ou da Austrália!

O povo grita que o estrangeiro está às portas de Roma; a imprensa dá o alarme e o que faz o governo?

Cada um tem a suprema indiferença das estatuetas e espera que as esquadras e os exércitos avancem confiantes talvez na respiração do signal victorioso, no azul do céu: *In hoc signo vinces!*

Um dia é a noticia alarmante de uma corveta americana de guerra que sobre os muros e tira plantas; outro dia é a narração de que a Bolívia invadiu o nosso território, massacrando os nossos irmãos; no dia seguinte é a França que habita o seu pavilhão e a sujeita a arbitramento a posse de um território que sempre foi nosso; surge nova noticia e a Alemanha, querendo erguer o seu pavilhão em pleno Brazil...

E nós, o pobre povo, que paga impostos e pena com a carotia, assistimos ao horror espectáculo, com a convicção de que não tardará muito o dia em que seremos obrigados a ir salutar de barriga da nossa amada pátria.

Maria Parol.

NOTICIARIO

CLUB CAIXEIRAL

Esta futura associação elega sua nova directoria que ficou assim composta:

Presidente—Amador Bolívar
Vice—Joaquim M. Soares
1º Secretario—A. Moura
2º dito—Martim Boretta
Thesoureiro—L. Cruven
Orador—Pedro A. Conas
Directores de honra—Enilio P. Andrade, Alexandre Guiothano, Ernesto Labatthe, Carlos Foscato, Pedro Ecceogny Filho e Perfecto Leão.

Comissão fiscal—Ernesto Geraldo da Silva, Thomaz Salgado, Carlos A. de Lorenzi.
Agradecemos a comunicação.

Aniversario

Ao nosso talentoso amigo e correligionario Sr. Tenente Marciano Brum apresentamos cordiaes felicitações com motivo de seu aniversario natalicio.

Telegrammas

Da Cidade Nova:

«PORTO ALEGRE, 14.—Glycero.—Rio. Dei ordem Casiano entender-se com voce. Veja que lambagem quer. Pinheiro Machado não ponde dar volta Campos Salles, e é preciso tratalo como o Presidente, fincasas Rio Grande excellentes, e nós podemos fornecer recursos para a guerra santa... Deixe-se de Campanhas e rabulices. Fiquem para bem de todos.

JULIO.

Rio, 14.—Julio Castillos, Porto Alegre. Não caio mais. Como ha um rifão que diz todos os gatos são pardos, voce quer fílar a sardinha com a minha mão. Está se ninando. Você meixe com a bolsa, mas não dá cheta. Ahí

está O País, agonizando á minca e flagellando-se zangado comigo para ver se commove Pinheiro e toda a gente que lhe reza pela alma. Profiro as traças dos autos da politica. Antes ficar seinho do que viver mal acompanhado.

GLYCERO.

MUZICA

O habil afinador e compositor de pianos—Sr. Rafael Rodrigues y Martin, em vista de ter achado alguns pianos para afinar e concertar, resolveu fixar sua residencia no Livramento, e por avulsos que faz distribuir, por nossa folha, hoje, offerece-se, para seus trabalhos profissionais e tambem para leccionar muzica.

Rendas aduaneiras do Rio Grande do Sul

Da *Gazeta de Noticias* da Capital Federal, transcrevemos a seguinte noticia, que vem corroborar o que ha tempos dissemos sobre o mesmo assumpto:

RENDAS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL

Sobre este assumpto escrevemos nessa pagina bem informada: «Pelas apurações feitas no Thesouro, publicadas no *Diario Officiel*, sabe-se que as rendas aduaneiras no Rio Grande do Sul foram:

Em 1898 19.682.288\$
Em 1897 15.905.565\$
Mais em 1898 Rs. 3.775.723\$

Estas sommas desdobram-se pelas seguintes alfândegas:

	1897	1898
Porto Alegre	9.234.295\$	2.301.295\$
Rio Grande	5.676.765\$	1.536.365\$
Uruguayan	40.087\$	60.887\$
Summa	13.906.265\$	19.682.288\$

Depois de encerrada a alfândega de Porto Alegre isto é, excluindo o 1º trimestre de 1898 e 1897, o augmento das rendas foi de 3.391.623.000 ou seja 26% mais em 1898 do que no mesmo periodo de 1897.

Portanto, houve augmento por parte do Sr. inspector Votto quando declarou a uma commissão da praça de Porto Alegre que em 1898 as rendas federaes tinham diminuido 2.000 contos.

E' natural que as rendas federaes no Rio Grande comecem em 1899 a soffrer diminuição, desde que o commercio de Porto Alegre continue despachando mercadorias em Florianopolis, e o contrabando comee a fazer-se pela arteria do transito que o governo Oriental acaba de abrir para Jaguarão, introduzindo-se naturalmente em Pelotas e Rio Grande.

REGISTRO

Para Sympthia seguiu ha dias o nosso sympathico amigo Sr. Thomaz Salgado, empregado da importante casa commercial de Dominelli & Mena, do Livramento. Boa viagem.

De sua fazenda, no Itaipu, regressou ao Livramento acompanhado de sua Exma. familia, o nosso estimado amigo Sr. tenente Elizen S. Pereira, digno membro do directório federalista daquelle municipio.

Em sua companhia veio a sympathica jovem santianense D. Maria M. Prates que se achava se *reconhecendo* na fazenda do nosso amigo.

—

Ao Livramento chegaram ha dias, devendo regressar hoje para o Rio de Janeiro, o importante commerciante, o nosso particular amigo Sr. João de Deus Pereira.

—

A esta villa regressou pelo trem de ante-hontem o popular caudilho, nosso amigo Sr. coronel José N. Escobar.

—

Esteve nesta villa e regressou hontem para Tranqueira, lugar de sua residencia o nosso digno favorecedor Sr. Francisco Osorio.

Justa homenagem

Recebemos *A Imprensa*, folha de annuncijs que se edita na capital do Paraná.

O seu numero de 20 do passado foi commemorativo da morte do prelado Barão do Serro Azul.

Naquele dia contemplaramos cinco annos que a *liberdade* mandou assasnar, e levante e miseravelmente o abnegado filho do Paraná.

Na pagina de honra, no primeiro plano, destacou-se o retrato do barão do Serro Azul, e, no plano inferior de um lado o medallion de despedida do barão, e de outro, um medallion de despedida do barão.

Diversos artigos, entre elle um biographico da victima do florianoismo, echem as entranhas paginas.

Agradecemos o exemplar com que nos obsequiaram.

Agradecendo

À illustrada *Gazeta de Noticias* da Capital Federal agradecemos a transcrição do nosso primeiro artigo — *Em perigo*.

PROROGA

Foi prorogada até 31 de Dezembro deste anno, o prazo para o recolhimento das notas que se deviam recolher a 30 do corrente mez.

Albino Costa

No *Jornal do Commercio* da capital federal, de 21 do p.º, encontramos a seguinte noticia:

«Conferenciamos hontem com o Sr. Ministro da Fazenda o Sr. Albino Costa sobre o alfandegamento da Mesa de Rendas de Santa Anna do Livramento; entregando um memorial da praça do commercio daquela fronteira que deseja ver allibellada para receber impostos a Mesa de Rendas, afim de não obriga-los a ir pagar na Uruguayan ou na Alfândega do Rio Grande.

O Sr. Ministro prometteu estudar a questão e resolvê-la com justiça.

Club Uruguay

Confirme noticiamos inaugurando a 6 do corrente esta villa, o centro social denominado *Club Uruguay*, com um sumptuoso baile que começou ás 11 horas e prolongou-se até á madrugada.

O local do *Club* — que parecem-nos acabados — está singelamente elegantemente ornamentado

o sala de baile é bastante espaciosa.

—

Despedido do *Club Uruguay* longa villa, felicitamos aos seus iniciadores.

—

No Sarandi concorre-se a 31 do p.º passado, o cavalleiro Sr. Paulino Brum da Silveira com a distincta jovem Da Laurinda Corrêa de Paiva, irmã do nosso amigo Mauricio Corrêa de Paiva Junior.

—

No 3º Districto do Livramento concorre-se tambem o nosso estimado amigo Sr. Octavio Silveira Gualarte com o interessante jovem D. Maria L. Pereira, dilecta filha do nosso distincto correligionario e amigo Sr. Alexandro Castano Pereira.

—

Aos imbuídos almejanos innumeras felicidades.

Mais um!

Diz-se que o capitão do 3º regimento de artilharia Joaquim Thomaz dos Santos Silva Filho achou-se em desacordo com o Sr. Julio de Castillos.

O capitão Santos Filho representa o 3º districto na organisação estadual.

E' mais uma para attestar a uniao do castillismo!

A. Godinho

Foi promovido a 3º escripturario da alfândega da capital federal o Sr. Achyris Godinho, que ha pouco administrou a Mesa de Rendas Federaes do Livramento.

Preferiu morrer!

No capital de Estado, no ultimo domingo, na occasião em que, esultado, passava pela ponte de madeira do Riachuelo, um soldado, desertor do 2º batalhão da brigada militar, atirou-se ao rio, morrendo afogado.

General Tavares

A 21 de Maio—anniversario da grande batalha de Tuyuti e do natalicio do venerando General José Tavares o directorio central do partido republicano federalista, de Porto Alegre por seu venerando presidente, transmitiu ao intemerato rio-grandense o seguinte telegramma:

«General Tavares.—Bagé.—Hoje, dia memoravel assigna: victoria nossa arma no campo de batalha, aniversario natalicio V. Ex. militar heroi e chefe politico emérito. Saudações.—CESAR DA SILVA.

Telegrammas

Na manhã e na tarde de 21 de Maio, o Sr. general Francisco Antonio Rodrigues Salles, comandante da guarnição e fronteira de Bagé, mandou postar á frente da residencia do nosso amigo Sr. general João Nunes da Silva Tavares, naquela cidade, como justa homenagem ao heroico rio-grandense e um dos bravos que tomou parte no feito memoravel de Tuyuti, a banda municipal do 31º batalhão de infantaria.

Concerto

No espaço salado do Club Uruguay o eximio violinista Sr. Dias Albertini realizou ante-hontem um esplendido concerto, conduzido pelos distinctos cavalleiros

Srs. Adolpho Larrey e Dr. Mario Berro.

—

Mais uma vez o Sr. Albertini recebeu-se a noticia notavel que tantos triumphos ha conquistado. Os Srs. Larrey e Dr. Berro houveram-se tambem correctamente.

—

O Sr. Albertini seguiu hontem para Montevideo, pensando dar um concerto em Taquembó e outro no Durazno.

—

Que o illustre maestro seja feliz são os nossos desejos.

Mudanças

Devido ao selo e exorbitantes impostos a que estavam sujeitos no Livramento, impostos que lhes tornava impossivel a continução de seu commercio, mudaram suas officinas de sapataria e fabrica de calçados—para esta villa—os Srs. J. Asenari e nosso amigo Geraldo Silva.

—

O Sr. João Landó, proprietario da acreditada barbearia «Oriental» estabelecida junto ao hotel do Sr. Nuno—calle Sarandi desta villa—acaba de estabelecer um bem fundado armazim no qual se encontra á venda toda classe de artigos commerciaes a esse ramo de negocio.

Armazinho

O Sr. João Landó, proprietario da acreditada barbearia «Oriental» estabelecida junto ao hotel do Sr. Nuno—calle Sarandi desta villa—acaba de estabelecer um bem fundado armazim no qual se encontra á venda toda classe de artigos commerciaes a esse ramo de negocio.

Porto Alegre, 6.

O Dr. Martins Costa telegraphou ao Governo do Estado, na noite de 3 do corrente, dizendo ter sido assignado o convenio de aduana.

Porto Alegre, 7.

A Reforma duvida da efficacia do convenio aduaneiro realizado entre a Uniao e o Estado.

—

Porto Alegre, 11.

—

Porto Alegre, 12.

—

sito do passar a finalisação aduaneira a ser feita pelo governo do Estado, affirmando o Ministro da Guerra que o contracto do tal serviço implicaria em desconsideração ao exercito.

—

O Presidente do Estado do Mato Grosso pediu por segunda vez auxilio da força Federal; o presidente da Republica negou.

—

O deputado Erico Cuello disse em plena Camara de Deputados que o Presidente da Republica apresentava symptomas de leucura paralytica; que Rodolpho telegraphara ao Dr. Camillo Salles extranhando que o governo não tivesse maioria na Camara para a eleição da Meza e que causara má impressão em Londres suas tendencias de governar com o partido jacobino de preferencia ao que o elegen.

Porto Alegre, 6.

O Dr. Martins Costa telegraphou ao Governo do Estado, na noite de 3 do corrente, dizendo ter sido assignado o convenio de aduana.

—

As autoridades fiscaes da Uniao attenderão immediatamente todas as reclamações do Estado, attinentes a esse serviço, para custeio do qual a Uniao porá á disposicao do governo do Estado—por trimestres adiantados—a verba consignada em lei.

O Estado terá plena liberdade para a organisação e direcção desse serviço; nomeação e dispensa do pessoal e applicação da verba, empregando-se prestar contas a Uniao annualmente.

O Estado concorrerá para a manutenção desse serviço e em cinquenta contos por anno. Organizará um corpo de guardas que não terá caracter militar nem policial, sendo simplesmente fiscal.

10.000 CARTÕES

A typographia do *Canabarro* recebeu mais 10.000 cartões de visita—brancos e á planta-zia, que se promptificam instantaneamente por pouco mais de nada.

Cambio

Em Montevideo cotizam-se hontem o papel brasileiro á taxa de 29.900 e 30.000 por libra sterling.

«Sympthia»

Já está exposta á venda nesta localidade a celebre Pelka «Sympthia» do nosso amigo e habil maestro Carlos B. Xery.

—

Porto Alegre, 7.

—

Porto Alegre, 11.

—

feito pelo Delegado Especial e agora o será pelo governo do Estado.

—

Dentro em pouco tempo o governo do Estado ficará convencido da inefficacia de tal accordo.

—

Passou para a segunda classe do exercito o Tenente Coronel Pinto Paes.

Porto Alegre, 6.

O Dr. Martins Costa telegraphou ao Governo do Estado, na noite de 3 do corrente, dizendo ter sido assignado o convenio de aduana.

—

As autoridades fiscaes da Uniao attenderão imediatamente todas as reclamações do Estado, attinentes a esse serviço, para custeio do qual a Uniao porá á disposicao do governo do Estado—por trimestres adiantados—a verba consignada em lei.

O Estado terá plena liberdade para a organisação e direcção desse serviço; nomeação e dispensa do pessoal e applicação da verba, empregando-se prestar contas a Uniao annualmente.

O Estado concorrerá para a manutenção desse serviço e em cinquenta contos por anno. Organizará um corpo de guardas que não terá caracter militar nem policial, sendo simplesmente fiscal.

10.000 CARTÕES

A typographia do *Canabarro* recebeu mais 10.000 cartões de visita—brancos e á planta-zia, que se promptificam instantaneamente por pouco mais de nada.

Cambio

Em Montevideo cotizam-se hontem o papel brasileiro á taxa de 29.900 e 30.000 por libra sterling.

«Sympthia»

Já está exposta á venda nesta localidade a celebre Pelka «Sympthia» do nosso amigo e habil maestro Carlos B. Xery.

—

Porto Alegre, 7.

—

Porto Alegre, 11.

—

Para comer, viver e dormir bem

Toda felicidade dependo sómente da saúde e por estar cada dia mais convencido desta verdade, venho declarar, publicamente, que soffri, por mais de um anno, do grandes encharcos na digestão, produzindo-me um estado mais que insuflavel, não só pelas fortes tontoiras, dores nervosas, como tambem pela grande oppressão no estomago e ventre e subretudo os ataques hemorroidaes, que me deixavam sem vontade de viver: era verdadeiramente infeliz!

Depois do grande quantidade do desgastamento, tive a sorte de encontrar-me com as pilulas anti-dyspepticas do Dr. Heinzelmann e sómente a ellas devo minha vida, alegria e felicidade.

Empenho minha palavra que estas pilulas fazem bem, porém muito bem, a todos que estão doentes, sobretudo estudando a dose do pilulas que convinha a cada um.

Seguro de que serão publicadas estas linhas, me soberevo sinceramente agradecido.

Finalizo.—*Agostinho Falcão*. Rua Brande, 1579. Buenos-Ayres, Julho 20 de 1897.

OBSERVAÇÃO.—As pilulas anti-dyspepticas do Dr. Heinzelmann curam tambem as enfermidades dos intestinos, fígado, e digestões e dores do coraço, contumelias nervosas, enxaquecas, hemorroides e sobre tudo as purificadoras do sangue.

Vidro 3\$3000
Pelo correio 3\$3000
A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C.ª, Sines—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

Exigir que cada vidro de pilulas traga bem claro o nome do DR. E. R. HEINZELMANN.

Vende-se no Livramento, em casa do Sr. João Pedro d'Ávila, N. 14 6-3

Aneia, pobreza de sangue

As pessoas fracas, as moças na idade critica, as convalescentes, todos que têm sangue fraco ou falta do sangue, devem usar as pilulas ferruginosas do Dr. Heinzelmann, que são o mais importante ferrugino até hoje conhecido, o que mais facilmente se assimila, usado por quasi todo o corpo medico do Brazil, Chile, Republica Argentina e Oriental.

«Observação.—As Pilulas ferruginosas do Dr. Heinzelmann curam tambem efficaçamente a anemia, chlorose, escrophulas e lemnorria.

Vidro 3\$3000
Pelo correio 3\$3000
A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C.ª, Sines—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

Exigir que cada vidro de pilulas traga bem claro o nome do DR. E. R. HEINZELMANN.

Vende-se no Livramento, em casa do Sr. João Pedro d'Ávila, N. 13 6-3

Affecções da pelle, syphilis e rheumatismo

Attesto que tenho empregado em muitos doentes da minha clinica, que soffriam de varias affecções da pelle, de syphilis e de rheumatismo, o *Extrito de Turbithina Vegetal*, formulado e preparado pelo Sr. pharmaceutico Benjamin Guilherme dos Reis, sempre com os mais surpreendentes resultados; por isso julgo de dever tornar publica a seguinte declaração, por meio d'este que assigno. —Pelotas, 8 de Julho de 1897.—Dr. Domingos Alves Região.

(Firma reconhecida)

Declaração

Participamos ao publico o ao commercio em geral, que nesta data constituimos uma sociedade, no armarinho «Cosmopolita», sob a razão social de — GOMES & FERNANDES — pelo que rogamos tomarem nota da firma.

Livramento, Maio 2 de 1899.

Antonio Joaquim Gomes, assignará —Gomes & Fernandes.

Atormentado ha muito por um «molestia do collo»

Srs. Leivas, Reis & C.ª—Um atormentado do collo ha muito me atormentava e já desesperava encontrar remedio, quando li alguns dos prodigios do vosso *Turbithina*. A esperança do cura não foi melhor do que a que alimentava quando usei outros especificos, mas confesso que após alguns vidros me achei completamente restabelecido e o aconselharei como o mais efficaç remedio para incommodos semelhantes. —Rio Grande, 24 de Julho de 1897.—Rodrigo Francisco de Souza. (Despachante da alfândega.)

Atteizinhos! attendei!

O rei dos tonicos para o corpo, Aorta de quiza A. MOURA cuja fama conhecida, vende-se nas seguintes localidades:

Algarres—Portella & Ruas.
Quaral:—Paulino A. dos Santos & C.ª.
Uruguayan, Itaipu e S. Borja—Miguel Vieira.

D. Pedrito:—Luiz Firpo & Irmão.
Bagé:—Emilio Salis.
S. Gabriel:—Camillo Souza Sobrinho e José Lisboa.

S. Maria:—Pamphilio Carvalho.

Cruz Alta:—Francisco Cardoso de Carvalho.
Cachoeira:—Isidoro Neves da Fontoura.
Porto Alegre:—Roche & Medeiros.
Rio Grande:—Domitiano J. Ribeiro.

Deposito Geral:—Pharmacia Pillar.—Livramento.

Ceram populo

Que os especificos do Dr. Humphreys tenham imitações é mais que natural.

«Observação.—As Pilulas ferruginosas do Dr. Heinzelmann curam tambem efficaçamente a anemia, chlorose, escrophulas e lemnorria.

Vidro 3\$3000
Pelo correio 3\$3000
A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C.ª, Sines—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

